

## **4. A análise das relações parafrásticas**

Neste capítulo, abordamos reflexões a respeito da utilização do texto motivador no contexto da tarefa, bem como o examinamos através da sua divisão em segmentos. Em seguida, analisamos os dados visando tratar das relações parafrásticas que os alunos estabelecem na escrita, em comparação com o texto motivador, observando as relações de intertextualidade.

### **4.1. O texto motivador e as relações parafrásticas**

O objetivo da atividade realizada em sala de aula era fazer com que os textos produzidos pelos alunos trouxessem as suas experiências de vida ou às de outros, de forma a retratar a realidade sócio-cultural em que estão inseridos. Para isso, foi utilizado o texto motivador como proposta de discussão sobre os discursos nele construídos, cuja finalidade era a de motivá-los na construção e organização das idéias (discursos), observando as relações de intertextualidade entre o texto-motivador e o texto produzido.

Pereira (1999), ao refletir sobre as questões que envolvem aprendizes e a produção de textos escritos na sala de aula, propõe uma abordagem de ordem interacional, que contemple os “processos interativos da sala de aula”. A autora entende que “o texto, ao ser construído pelo aluno, recebe a influência de elementos da tarefa bem como do conhecimento sócio-cultural e ideológico que faz parte de seus esquemas de conhecimento - o texto enquanto produto apresenta-se, portanto, como uma construção que depende tanto do contexto imediato quanto de conhecimentos prévios” (p.6).

A autora levanta assim considerações no que tange à utilização de um texto motivador de tarefa e aos alunos, enquanto sujeitos produtores do discurso, em seu comportamento criativo.

A intenção dessa pesquisa é observar como o texto motivador contribui na produção textual, quando o texto produzido pelo aluno mostra relações de intertextualidade e como, sobretudo, o aluno traz, para o seu texto, as suas construções identitárias, ao se colocar como sujeito de seu texto, que remete a sua inserção social.

No contexto da sala de aula, foi desenvolvido um trabalho de leitura e interpretação do texto-fonte, observando o estilo e a expressão do personagem, bem como o vocabulário utilizado, levando-se em conta aspectos como gênero, lugar, nível sócio-econômico do personagem e outras variáveis sócio-culturais.

O texto escrito por Maria Silvia Gonçalves, que serviu como motivação para a atividade de produção textual, traz alguns dos aspectos acima citados.

O texto motivador nos leva a refletir sobre como a nossa identidade é múltipla, pois somos sujeitos marcados por gênero, pelo tempo, pela cultura e por inúmeras situações que compõem a nossa trajetória. Estamos, a todo instante, re-elaborando e refletindo as nossas identidades, resultantes de nossas próprias ações em busca de nos adequarmos às múltiplas situações que vivenciamos (família, escola, vizinhança, trabalho, lazer, igreja etc). É “a natureza multifacetada das nossas identidades sociais” (Moita Lopes, 2002, p. 198).

A paráfrase, como recurso de construção de um texto, deve ser entendida como uma atividade em que se realça o já dito, não sendo, portanto, um texto idêntico ao original em todos os seus detalhes.

As diferenças de estilo, de léxico, da estrutura de um gênero caracterizam a paráfrase, já que “tudo pode ser deslocado, reformulado, restituído” (Meserani, 2002, p. 109). No entanto, espera-se que, apesar de que as “palavras-chave” do conteúdo do texto original sejam mantidas, a paráfrase não se torne um texto de imitação e sim um texto que recupera um já dito levando-se em conta também a criatividade do escritor.

Na análise, utilizaremos a sigla para identificar o texto motivador. O TM foi dividido em segmentos para facilitar a análise dos excertos. Usaremos o termo ‘Excerto’ para indicar o trecho extraído dos textos dos alunos. Os textos dos alunos serão identificados por nomes fictícios a fim de preservarmos as identidades de seus autores.

O texto motivador pertence ao gênero narrativo. Vejamos, a seguir, como o texto foi construído tomando como base de análise os elementos da narrativa laboviana e os sistemas de coerência de Linde.

## 4.2. Análise do texto motivador

### TM – Segmento 1

*Meu nome é José. Tenho 12 anos, trabalho na roça. Moro num sítio, bem afastado de madrugada, quando o sol ainda não saiu. Pego o caldeirão com o arroz e (quando tem) um ovo frito. Ando bem uma hora com o pai até chegar onde está o "galo", com o caminhão. De lá vamos pro campo cortar cana, até o sol sumir. Volto para casa e jogo os ossos na cama.*

Neste segmento, O autor faz um resumo da história. Insere elementos de orientação da narrativa ao apresentar o personagem indicando o nome, a idade, onde mora e o que faz (*Meu nome é...; Tenho...; Moro...; Pego...; Ando bem... e Volto...*), relatando as atividades que compõe a sua rotina bem como a de seus familiares.

### TM – Segmento 2

*Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar de vida. Meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente. Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos.*

O segmento 2 inicia-se com a avaliação do personagem a respeito de onde mora – “*Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar*” - há uma insatisfação dele em relação ao lugar onde vive, devido à precariedade de oportunidades (escola, diversão e trabalho).

Nos trechos seguintes “*Meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente*”, segue a orientação da narrativa. As expressões “a vida inteira” e “até hoje” enfatizam a avaliação que o personagem faz no início do segmento, visto que essas expressões nos dão a idéia de que há

muito tempo eles vivem nessa situação e, embora o pai trabalhe muito, o lugar onde vivem não lhes dá condições de progresso.

Ao final, o personagem insere em seu discurso outra avaliação - “*Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos*”. Nessa avaliação está implícita a compaixão que José tem pelos irmãos já que ele não tem perspectivas de mudanças em sua vida familiar.

### **TM – Segmento 3**

*Infância de quem mora na roça é tudo igual. Às vezes, no final de semana dá para ir até o riozinho, nadar um pouco pra refrescar. Quando o pai está disposto, até pescamos. É bom comer uns peixes – nem que seja lambari - pra variar a bóia. A maior parte do tempo tenho que cuidar dos irmãos ou da criação. Não sobra tempo pra brincar.*

Nesse segmento, o personagem avalia a infância de quem mora na roça com base no senso comum. Para o personagem, as crianças não têm alternativas diferentes para viverem a infância e acabam usufruindo apenas do que há no lugar onde vivem. Nessa avaliação, ele destaca os aspectos positivos (nadar no rio, pescar com o pai) e negativos (a maior parte do tempo tem que cuidar dos irmãos e da criação. Não sobra tempo para brincar).

### **TM – Segmento 4**

*Felicidade é quando chega o tempo das frutas. Aí é só trepar nas árvores e chupar mangas, laranja até cansar. A mãe também faz uma geléia divina. Ninguém resiste.*

Ainda ligado à temática da infância, a autora, nesse momento, muda o foco da narrativa passando de 1ª para 3ª pessoa.

### **TM – Segmento 5**

*Queria tanto que as coisas fossem diferentes. Fico olhando todo mundo que corta cana e acho que eles estão com uma cara de cansados. Todo mundo doente, sem dentes, manchas no rosto, um jeito de quem precisa comer mais e melhor. Por que a gente tem que trabalhar tanto pra ganhar tão pouco? Às vezes tenho vontade de sumir daqui, ir pra cidade grande, andar de automóvel, tomar banho de chuveiro. Sei lá, tanta coisa que gostaria de conhecer.*

O segmento 5 marca novamente a mudança do foco narrativo, da impessoalidade para o foco no ‘eu’. O menino José infere, através de uma avaliação, que as pessoas que cortam cana demonstram cansaço. O personagem, embora viva uma condição em que ele não vê possibilidades de mudança no momento presente, nesse segmento, ele constrói um discurso com perspectivas para o futuro. Há uma busca por mudanças, já que lida com as mazelas da vida (doenças, alimentação inadequada, condições sociais e financeiras precárias. Há um desejo de viver novas experiências, de experimentar outras situações.

### **TM – Segmento 6**

*O amor é o que segura a gente: o pai, a mãe, as crianças. Se a gente não se gostasse tanto, seria muito mais difícil sobreviver. Pena que às vezes não dá nem tempo de contar um para o outro o quanto a gente se gosta.*

Os segmentos 4 e 6 trazem elementos abstratos, tais como *Felicidade* e *amor*, que nos remetem à subjetividade da personagem. Neste segmento, o personagem avalia o amor como sendo o valor que constrói e sustenta a sobrevivência familiar.

### **TM – Segmento 7**

*Amigos, não tenho muitos. Brinco com a molecada, mas acho que desde pequeno meu pai tem sido meu melhor amigo.*

O discurso construído nesse segmento está voltado para o âmbito das relações sociais com o ‘outro’ que não seja o da instituição familiar. Entretanto, no trecho em que ele diz “*Brinco com a molecada, mas acho que desde pequeno meu pai tem sido meu melhor amigo*” não atende aos princípios da coerência, resultando numa causalidade inadequada que, nesse sentido, está relacionada à escolha do melhor amigo. O pai pode ser um dos melhores amigos, mas esperava-se que o menino escolhesse algum dos colegas com quem ele brinca. Dessa forma, o vínculo afetivo instaura-se apenas no meio familiar.

## TM – Segmento 8

*Deus não olha pra gente aqui no sítio. Ele manda chuva, faz as sementes crescerem, as galinhas botarem, a vaquinha dar o leite. Só que eu esperava bem mais, muito mais dele. Será que ele ainda vai se lembrar de mim?*

E, por último, o personagem busca entender o porquê de seus problemas não estarem resolvidos. A interpretação que temos ao ler “Deus não olha pra gente aqui do sítio” é a de que Deus permitiu que ele vivesse todos aqueles problemas e, de certa forma, é o responsável de não o ajudar. A marca linguística “aqui” enfatiza que somente aquele lugar é desprovido de auxílio divino. Ao finalizar, emite um questionamento que evidencia, através de um discurso religioso, a esperança por mudanças. Entretanto, retomando os sistemas de coerência de Linde (1993), há neste segmento uma causalidade inadequada, visto que, o personagem diz que Deus não olha para o sítio e nem para as pessoas que nele vivem, mas, segundo ele, *Deus manda chuva, faz as sementes crescerem, as galinhas botarem, a vaquinha dar o leite*. Ou seja, as pessoas se beneficiam da ajuda de Deus, o que não corresponde a primeira proposição, resultando na descontinuidade do discurso.

A seguir, comentaremos alguns excertos dos textos escritos pelos alunos, analisando as relações de intertextualidade, as relações parafrásticas entre o texto lido e os escritos. Dessa forma, o texto de um aluno será analisado na íntegra e os demais, destacamos excertos.

### Texto 1 (Tiago, 17 anos)<sup>19</sup>

Meu nome é Maria. Tenho 12 anos, trabalho na roça. Moro num sítio, bem afastado da cidade. Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar de vida. Queria tanto que as coisas fossem diferentes. Deus não olha pra gente aqui no sítio. Ele manda chuva, faz as galinhas botarem, ovos. Minha vida aqui no sítio é muito diferente de outras pessoas. Meu melhor amigo e Deus porque ele faz tantas coisas boas no meu sítio. Essa é minha vida. No meu sítio meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente. Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos. Essa é minha vida.

Meu nome é Maria e tenho 12 anos, trabalho na roça. Moro num sítio afastado da cidade. Não gosto daqui acho que nunca vamos. Melhorar de vida Queria tanto que as coisas fossem diferentes. Deus não olha pra gente aqui no sítio. Ele manda chuva. Faz as galinhas botarem, ovos. Minha vida aqui no sítio é muito diferente de outras pessoas. Meu melhor amigo e Deus porque ele faz tantas coisas boas no meu sítio. Essa é minha vida. No meu sítio meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente. Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos. Essa é a minha vida.

No texto 1 temos o que Meserani (2002) chama de paráfrase reprodutiva, que é a tradução de um texto em outras palavras. Nesse caso, o texto do aluno apresenta, de acordo com Koch (1997: 47), uma intertextualidade explícita já que recupera trechos do TM na íntegra. Fuchs (1985:133) sinaliza a reformulação parafrástica como uma atividade efetiva, no plano do discurso, em que há a restauração do conteúdo de um texto-fonte sob a forma de um texto-segundo. No caso do texto 1, o aluno sintetiza o TM e o reproduz. Fuchs chama esse tipo de

<sup>19</sup> Utilizei o termo texto por ter colocado o texto aluno na íntegra e não partes.

paráfrase de reformulação explícita, pois os elementos que constituem o TM são restaurados no texto parafraseado.

### Quadro 1- Segmentos (a)

<p>S1 <i>Meu nome é José. Tenho 12 anos, trabalho na roça. Moro num sítio, bem afastado da cidade.</i></p> <p>S2 <i>Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar de vida.</i></p> <p>S3 <i>Queria tanto que as coisas fossem diferentes.</i></p> <p>S8 <i>Deus não olha pra gente aqui no sítio. Ele manda chuva, (...) faz as galinhas botarem(...).</i></p> <p>S 2 <i>Meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente. Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos.</i></p>	<p>Texto 1</p> <p>1- Meu nome é Maria, tenho 12 anos, trabalho na roça.</p> <p>2- Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar de vida.</p> <p>3- Queria tanto que as coisas fossem diferentes.</p> <p>4- Deus não olha pra gente aqui no sítio. Ele manda chuva, faz as galinhas botarem ovos.</p> <p>5- Minha vida aqui no sítio é muito diferente di outras pessoas / meu melhor amigo é deus porque ele faz tatas coisas no meu sítio essa e minha vida</p> <p>6 – Meu pai trabalhou a vida inteira e até hoje minha mãe não tem nem um fogão decente. Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos.</p> <p>7 – <u>Essa é a minha vida.</u></p>
--	--

Para que o texto não ficasse idêntico ao TM, o aluno, em relação ao segmento 1, faz uma única alteração que é a de gênero, sinalizado pelo nome da personagem (“Meu nome é Maria, tenho 12 anos). O S 2 é dividido em duas partes: a primeira, Tiago inclui no final do primeiro parágrafo ( 2) e a segunda parte, ele inclui no que seria o penúltimo parágrafo de seu texto (7). Seguindo a ordem da composição do texto 1, o aluno traz informações do último segmento do TM (S 8) para o início do que seria o segundo parágrafo de seu texto. O deslocamento de informações indica uma tentativa de não reproduzir o TM. Tiago introduz, logo em seguida, elementos que se relacionam semanticamente ao texto (5) e outros que acabam prejudicando a coerência (6) resultando no que Linde (1993) chama de causalidade inadequada, pois ele diz que: “Deus não olha pra

gente aqui no sítio. (...) meu melhor amigo é deus porque ele faz *tatas* coisas no meu sítio”. Entretanto, essa descontinuidade na coerência do texto é também percebida em todo o segmento 8<sup>20</sup>:

*Deus não olha pra gente aqui no sítio. Ele manda chuva, faz as sementes crescerem, as galinhas botarem, a vaquinha dar o leite. Só que eu esperava bem mais, muito mais dele. Será que ele ainda vai se lembrar de mim?*

Portanto, o aluno faz uma paráfrase de equivalência semântica no que concerne à coerência do texto. Não sabemos se a intenção dele foi acrescentar o seu ponto de vista em relação a Deus ou se ele apenas manteve uma relação sinonímica com o TM.

Observemos os excertos seguintes:

### Excerto 1- Tatiana, 15 anos.

Eu tenho 10 anos e o meu nome é  
 Euphrá eu moro em um sítio com os meus  
 pais e os meus irmãos, aqui é muito bom  
 é muito tranquila e tenho muito espaço para  
 brincar correr com os meus irmãos eu tenho  
 3 irmãos e eles se chamam Caio, Rodrigo e  
 Eduardo, o meu pai tem muitos animais  
 tem cavalo, cavalos, cabritos tem criação de  
 peixes e vários outros animais e eu adoro  
 andar a cavalo porém meu pai não gosta  
 muito que ande, por que ele pensa que eu  
 posso cair do cavalo, mas mesmo assim eu  
 ando meu pai às vezes é muito chato mas  
 eu gosto dele, minha mãe nem liga agente  
 vive a vontade, minha mãe ajuda meu pai  
 na roça e cuida dos animais o sítio em que  
 nos moramos foi comprado com muito  
 sacrifício pelo meu pai a 5 anos atrás nós  
 somos muito feliz aqui o mas complicados  
 problemas são a distância das compras e  
 mercado a padaria e muito longe do sítio  
 e quase toda dia agente tem que ir lá eu e

<sup>20</sup> Vide interpretação do texto-motivador.

*Eu tenho 10 anos e o meu nome é André eu moro em um sítio com os meus pais e os meus irmãos, aqui é muito bom tranquilo e tenho muito espaço para brincar correr com os meus irmãos, eu tenho 3 irmãos e eles se chamam Caio, Rodrigo e Eduardo, o meu pai tem muitos animais tem cavalo, ovelha, cabritos tem criação de porcos e vários outros animais e eu adoro andar à cavalo porém meu pai não gosta muito que ande por que ele pensa eu posso cair do cavalo, mas mesmo assim eu ando meu pai às vezes é muito chato mas eu gosto dele, minha mãe nem liga agente brinca avontade, minha mãe ajuda meu pai na roça e cuida dos animais o sítio em que nos moramos foi comprado com muito sacrifício pelo meu pai a 5 anos atrás nós somos muito feliz aqui o mas complicado problemas são a distâncias dos comércios o mercado a padaria e muito longe do sítio e quase todo dia agente tem que ir lá eu e*

## Quadro 2- Segmentos (b)

<p>S 1 <i>Meu nome é José. Tenho 12 anos, trabalho na roça. Moro num sítio, bem afastado da cidade.</i></p>	<p>8 – Eu tenho 10 anos e o meu nome é André eu moro em um sítio com os meus pais e meus irmãos.</p>
<p>S 2 <i>Não gosto daqui, acho que nunca vamos melhorar de vida. (...) Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos.</i></p>	<p>9 Aqui é muito bom e muito tranquilo e tenho muito espaço para brincar</p> <p>10 Meu pai tem muitos animais tem cavalo, ovelhas, cabritos, tem criação de porcos e vários outros animais</p>
<p>S 3 <i>Infância de quem mora na roça é tudo igual. Às vezes, no final de semana dá para ir até o riozinho, nadar um pouco pra refrescar. Quando o pai está disposto, até pescamos. É bom comer uns peixes – nem que seja lambari - pra variar a bóia. A maior parte do tempo tenho que cuidar dos irmãos ou da criação. Não sobra tempo pra brincar.</i></p>	<p>11 eu adoro andar à cavalo porém meu pai não gosta muito que ande porque ele pensa que eu posso cair do cavalo, mas mesmo assim eu ando meu pai às vezes é muito chato mas eu gosto dele minha mãe nem liga agente brinca avontade</p> <p>12 Minha mãe ajuda meu pai na roça e cuida dos animais</p> <p>13 O mais complicado problemas são as distâncias dos comércios o mercado a padaria e muito longe do sítio e quase todo dia agente tem que ir lá eu e o meu pai e os meus irmãos</p>

O TM, em relação ao excerto 1, funcionou como “modelo” formal e de conteúdo. Tatiana reproduziu esquemas de conhecimento semelhantes ao texto de apoio, porém com outras palavras. Esses trechos mostram a tentativa da aluna em distanciar-se semanticamente do TM, mostrando elementos em situações

contrárias S1 (08); S2 (09) caracterizando uma intertextualidade explícita que é quando todo texto deixa transparecer a sua relação com outros textos (Jenny apud Meserani, 2002, p. 74)<sup>21</sup>. A intertextualidade entre o TM e os excertos destacados permite a percepção do original no texto secundário, desde que o leitor conheça o primeiro (Meserani, 2002). Essa interrelação confirma a intertextualidade como um fenômeno existente entre os textos, ao mesmo tempo em que as experiências e os conhecimentos prévios do leitor são ativados. A intertextualidade nos excertos do texto de Tatiana é evidenciada também como princípio de coerência.

A aluna acrescenta elementos novos a seu texto indicando possibilidades de produção própria. Entretanto, até esse momento, há poucos indícios de originalidade. Tatiana aciona experiências do personagem relacionadas à infância utilizando outros esquemas de conhecimento, mas utilizando o recurso da paráfrase reprodutiva, mantendo a equivalência semântica, conforme vimos em 10, 11 e 12.

### Excerto 2 – Tatiana.

Um certo dia  
me veio a cabeça de querer estudar eu fui e falei com a minha mãe e o meu pai e eles deixaram que eu estuda e no outro dia a minha mãe foi na escola ver a matrícula para mim nesse dia eu fiquei muito feliz por que ia conhecer várias pessoas diferentes e só faltava 1 semana para começar as aulas e eu fui para a escola e gostei muito conheci muitas colegas

*um certo dia me veio a cabeça de querer estudar eu fui e falei com a minha mãe e o meu pai e eles deixaram que eu estuda e no outro dia a minha mãe foi na escola ver a matrícula para mim nesse dia eu fiquei muito feliz por que ia conhecer várias pessoas diferentes e só faltava 1 semana para começar as aulas e eu fui para a escola e gostei muito conheci muitas colegas*

No excerto 2, a aluna continua ativando os esquemas de conhecimento do texto, utilizando a mesma estratégia de inversão dos sentidos, isto é, enquanto no TM há uma perspectiva negativa, no texto de Tatiana prevalece a perspectiva positiva. Neste momento do texto, a aluna recupera um aspecto subjetivo do

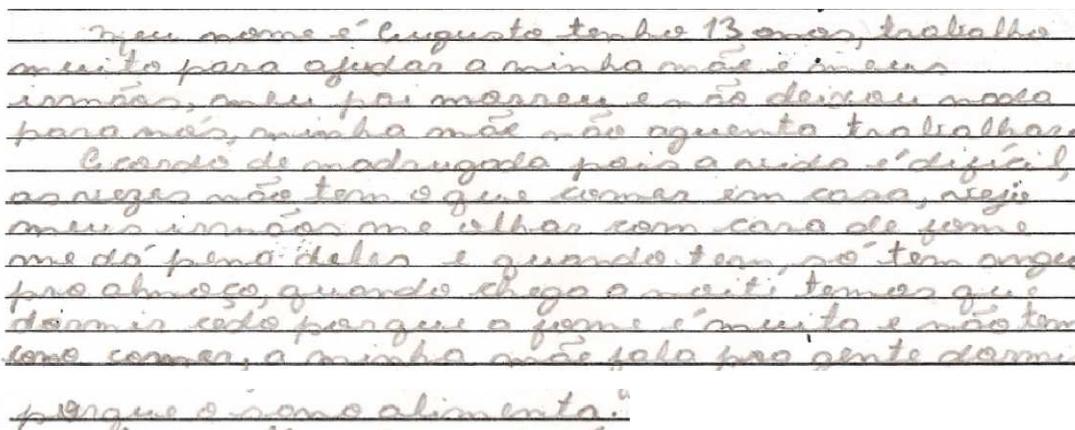
<sup>21</sup> JENNY, Laurent, op. Cit., p.6

personagem José (TM), que é quando ele se preocupa com os irmãos “*Tenho pena de meus irmãos menores, que vivem aqui sem escola, sem divertimentos.*”(S2) e retoma um desejo do menino que aparece no final do segmento 5: “*Às vezes tenho vontade de sumir daqui, ir pra cidade grande, andar de automóvel, tomar banho de chuveiro. Sei lá, tanta coisa que gostaria de conhecer.*”

Percebemos que nesse momento do texto da aluna há uma tendência à paráfrase criativa. Primeiro pela inserção de uma narrativa e segundo pelo fato da autora expandir novos significados em seu texto. Para Fuchs (1985: 134) esse processo chama-se reformulação parafrástica, na qual se faz uma interpretação prévia, sendo variável de sujeito para sujeito, onde “cada um “percebe” e restaura o texto de modo diferente”. A reformulação parafrástica consiste também, em “identificar a significação do texto-fonte assim reconstruída àquela do novo texto” (idem).

Considerando que o TM foi escrito em primeira pessoa, a maioria dos textos produzidos pelos alunos segue o mesmo foco, conforme vimos nos textos do Tiago e da Tatiana e veremos em outros textos.

### Excerto 3a - Claudia, 17 anos.



Meu nome é Augusto tenho 13 anos, trabalho muito para ajudar a minha mãe e meus irmãos, meu pai morreu e não deixou nada para nós, minha mãe não aguenta trabalhar. Acordo de madrugada pois a vida é difícil, as vezes não tem o que comer em casa, vejo meus irmãos me olhar com cara de fome me dá pena deles e quando tem, só tem angu pro almoço, quando chega a noite temos que dormir cedo porque a fome é muita e não tem como comer, a minha mãe fala pra gente dormir porque o sono alimenta.

Meu nome é Augusto tenho 13 anos, trabalho muito para ajudar a minha mãe e meus irmãos, meu pai morreu e não deixou nada para nós, minha mãe não aguenta trabalhar. Acordo de madrugada pois a vida é difícil, as vezes não tem o que comer em casa, vejo meus irmãos me olhar com cara de fome me dá pena deles e quando tem, só tem angu pro almoço, quando chega a noite temos que dormir cedo porque a fome é muita e não tem como comer, a minha mãe fala pra gente dormir porque o sono alimenta.

Nesse excerto, o enunciado produzido pela aluna estabelece uma equivalência semântica com o texto original (Fuchs, 1982). Observamos que os interdiscursos que compõem o texto de Cláudia são acionados a partir do TM (gênero, adolescência, acordar de madrugada para trabalhar, alimentação precária), ou seja, ela constrói o seu texto “através de um já dito em relação ao qual toma posição” (Maingueneau, 1976 apud Kock, 2008). Nesse sentido, concordamos com Fiorin (2006), ao afirmar que “a intertextualidade sempre pressupõe uma interdiscursividade”. Embora a aluna tenha engendrado no texto seu contexto social e suas escolhas linguísticas, há a repetição de expressões, há a incorporação do gênero narrativo, mantendo, assim, uma equivalência formal com o TM. É o que Koch chama de intertextualidade de forma e conteúdo. No que tange à paráfrase, há duas evidências ressaltadas por Fuchs (1985) em seus estudos sobre o assunto: a paráfrase como equivalência formal entre frases e a paráfrase a partir de uma relação sinonímica.

A equivalência formal, assim como a intertextualidade de forma e conteúdo, está relacionada à recuperação de palavras e expressões do TM, conforme sinalizamos em negrito nos trechos destacados dos excertos.

TM: “**Meu nome é José. Tenho 12 anos, trabalho na roça**”.

“**Acordo de madrugada, quando o sol ainda não saiu**”

Claudia: **Meu nome é Augusto tenho 13 anos trabalho** muito para ajudar a minha mãe e meus irmãos.

“**Acordo de madrugada, pois a vida é difícil**”

Os trechos sublinhados destacam a relação sinonímica entre o TM e o texto produzido, visto que, para um adolescente, acordar de madrugada, *quando o sol ainda não saiu* é o mesmo que ter uma “*vida difícil*”, pois nessa idade, geralmente, querem dormir até mais tarde, não trabalham.

Observando os trechos “*Pego o caldeirão com o arroz e (quando tem) um ovo frito*” (TM) e “*Às vezes não tem o que comer em casa, (...) e quando tem, só tem angu*” (Claudia), percebemos que, ao utilizar a expressão “quando tem”, a aluna escritora não só mantém a equivalência formal como também preserva a equivalência semântica do TM, de forma que os discursos utilizados tanto no TM

quanto no texto da aluna refletem as condições sociais dos personagens no que tange à falta de um alimento de baixo custo. (ovo frito/ angu).

#### Excerto 4a– Fernanda, 28 anos.

MEU NOME É EDINÉIA TENHO 56 ANOS.  
 MINHA INFÂNCIA FOI MUITO SOFRIDA, TINHA VÁRIOS  
 IRMÃOS NÃO TIVE A SORTE QUE MUITAS PESSOAS  
 TIVERAM NÃO TIVE UMA BOA ALIMENTAÇÃO  
 MEUS PAIS NÃO PUDEAM DAR BOA ALIMENTAÇÃO  
 PARA OS MEUS IRMÃOS, EU QUEM CUIDAVA DELES,  
 PARA MEUS PAIS TRABALHAREM, MEU PAI ERA MUITO

Meu nome é Edinéia tenho 56 anos.  
 Minha infância foi muito sofrida, tinha vários irmãos não tive a  
 sorte que muitas pessoas tiveram não tive uma boa alimentação  
 Meus pais não puderam dar boa alimentação para os meus irmãos,  
 eu quem cuidava deles para meus pais trabalharem,

#### Quadro 3- Segmentos (c)

S1 <i>Meu nome é José. Tenho 12 anos (...) Pego o caldeirão com o arroz e (quando tem) um ovo frito (...)</i>	20 – Meu nome é Edinéia tenho 56 anos.
S2 <i>(...) Meu pai trabalhou a vida inteira (...)</i>	21 – Minha infância foi muito sofrida.
S3 <i>Infância de quem mora na roça é tudo igual(...) A maior parte do tempo tenho que cuidar dos irmãos ou da criação. Não sobra tempo pra brincar.</i>	22 –Tinha vários irmãos não tive a mesma sorte que muitas pessoas tiveram
S5 <i>(...) Todo mundo doente, sem dentes, manchas no rosto, um jeito de quem precisa comer mais e melhor. (...)</i>	23 – Não tive uma boa alimentação meus pais não puderam dar boa alimentação para os meus irmãos
	24 – cuidava deles para meus pais trabalharem

Percebemos que a aluna traz as suas próprias marcas, os significados de sua experiência para o texto, a sua própria história de vida ou de outro, inventada ou não, mas há também uma intertextualidade implícita visto que é possível recuperar alguns pontos-chave do texto utilizado na tarefa.

Nesse excerto, Fernanda parafraseia os três primeiros segmentos do TM: S1 (20 e 23); S2 (24); S3 (24) e S5 (23). Há, portanto, uma equivalência semântica entre os textos.

O foco do seu texto é a família e o do trecho em questão é a infância. A aluna-autora destaca a boa alimentação como sendo algo de sorte para aqueles que a tem e a responsabilidade de ter que cuidar dos irmãos, que é reforçada no excerto seguinte:

### Excerto 5b – Fernanda.

MEU PAI ERA MUITO

RUDI CONOSCO PRINCIPALMENTE COMIGO QUE ERA A MAIS VELHA. NÃO TERMINEI OS MEUS ESTUDOS POR QUE TIVE QUE CUIDAR DOS MEUS IRMÃOS.

*meu pai era muito rudi conosco principalmente comigo que era a mais velha não terminei os meus estudos  
Por que tive que cuidar dos meus irmãos*

### Excerto 6a- Pablo, 15 anos.

Em uma cidade montanha uma adiante que tinha 15 anos, e com 5 sete masculino e tinha 7 irmos 5 com 5 sete masculino e 2 com 5 sete feminino, na época eles estava com uma necessidade financeira, e o mais velho dos irmãos foi trabalhar para com requin colata comida em casa, e o mais velho dos irmãos tinha 15 anos e ele trabalhava cuidando dos animais em um tipo de sitio e ganhava muito pouco mal dava para comprar comida para a sua família as casas que existiam na tinha luz era iluminada por um lampião porque a onde ele mora e muito longe da cidade.

*Em uma cidade morrava uma adolescente que tinha 15 anos, e com o sexo masculino, tinha 7 irmãos 5 com o sexo masculino, 2 com sexo feminino, na época eles estava com uma necessidade financeira, e o mais velho dos irmãos foi trabalhar para com seguir colocar comida em casa, o mais velho dos irmãos tinha 15 anos, ele trabalhava cuidando dos animais em um tipo de sítio, ganhava muito pouco mal dava para comprar comida para sua família, as casas que existiam não tinha luz era iluminada por um lampião porque a onde ele morra e muito longe da cidade.*

No excerto 6a, continua a intertextualidade tipológica, pelo fato do aluno ter utilizado o gênero narrativo. A intertextualidade tipológica, de acordo com Koch (1997), é um subtipo da intertextualidade formal. Há também interdiscursividade entre os textos no que se refere a gênero, idade, adolescência, lugar onde vive, local de trabalho e condições sociais.

No que diz respeito à paráfrase, Pablo aproxima-se mais da equivalência semântica do que da equivalência formal, não no sentido de que a última não seja relevante. O aluno-escritor insere no texto um narrador em 3ª pessoa distanciando-se, assim, do personagem, visto que o TM tem características autobiográficas. Outro texto que apresenta o narrador em 3ª pessoa é o de Lia.

#### **Excerto 7a - Lia, 17 anos.**

*Bianca tem 13 anos, é uma estudante exemplar, mora na Baixada fluminense, ela se dedica bastante em aprender coisas novas. Ela acorda todos os dias bem cedo, na madrugada ela toma banho e vai a escola, ela caminha 30 minutos até chegar a escola, e depois sai e vai direto para o seu cursinho, Ela não gosta da Baixada, ela imagina e se coloca no meio da situação que ela passa. Ela vive em um lugar muito esquecido pelo o governo.*

*Bianca tem 13 anos, é uma estudante exemplar mora na Baixada fluminense, ela se dedica bastante em aprender coisas novas. Ela acorda os dias bem cedo, na madrugada ela toma banho e vai a escola, ela caminha 30 minutos até chegar a escola. E depois sai e vai direto para o seu cursinho, Ela não gosta da Baixada. ela imagina e se coloca no meio da Situação que ela passa. Ela vive em um lugar muito esquecido pelo o governo.*

Nesse excerto, a aluna, ao escrever em 3ª pessoa, se distancia da personagem e estabelece em seu texto um deslocamento de sentido em relação ao TM. Enquanto no TM o personagem relata as suas ações no que refere à rotina da família e ao trabalho, Lia direciona o foco das ações de sua personagem para o âmbito da escola. Entretanto, a aluna-escritora manteve equivalência em relação às ideias do primeiro segmento do TM, como foco na orientação, com apresentação do personagem, e de sua avaliação sobre o contexto e suas ações cotidianas:

#### Quadro 4- Segmentos (d)

<p><b>S1</b>  <i>Meu nome é José. Tenho 12 anos            Acordo de madrugada            Ando bem uma hora com o pai</i></p>	<p>25- Bianca tem 13 anos            26- Ela acorda cedo, na madrugada</p>
<p><b>S2</b>  <i>Não gosto daqui, acho que nunca vamos            melhorar de vida.</i></p>	<p>27- Ela caminha 30 minutos até chegar a escola</p>
<p><b>S8</b>  <i>Deus não olha pra gente aqui no sítio.            Será que ele ainda vai se lembrar de mim?</i></p>	<p>28- Ela não gosta da baixada. Ela imagina e se coloca no meio da situação que ela passa.            29- Ela vive m um lugar muito esquecido pelo governo.</p>

Nos dois primeiros parágrafos da narrativa de Lia, percebemos a presença de três segmentos do TM. Embora a aluna tenha construído novos significados em seu texto, percebemos que ela estabelece relações com os pontos-chave do TM, que integra em seu texto de forma criativa. Lia reconstitui o sentido de seu texto com base em elementos contextuais da narrativa do texto motivador, tais como: rotina/tempo: (S1 – 25, 26 e 27); lugar: (S2 – 28 e S8– 29) e situação de abandono (S8 -29).

**Excerto 8 – Daniele, 17 anos.**

Meu nome é Anne. Tenho 17 anos. Eu estudo em um colégio pertinho da minha casa. Eu acordo todos os dias às 06:30 da manhã para ir à escola, passo o dia em casa. às vezes vou para casa de minhas amigas, eu tenho bastante tempo para fazer o que eu gosto que é ver minhas amigas e também vou à igreja sempre quando tem culto.

Meu nome é Anne tenho 17 anos, Eu estudo em um colégio pertinho da minha casa. Eu acordo todos os dias às 06:30 da manhã para ir à escola, passo o dia em casa as vezes vou para casa de minha Amigas, eu tenho bastante tempo para fazer o que eu gosto que é ver minhas amigas e também vou à igreja sempre quando tem culto.

**Excerto 9- Ana Paula, 17 anos.**

Meu nome é Nathy, tenho 17 anos, moro em Corumbá, acordo 6:00 vou para escola, tenho muitos amigos, poucos são verdadeiro, mas tenho uma amiga que é super legal, isso é de verdade, juntas brincamos, choramos e aprontamos.

Meu nome é Nathy, tenho 17 anos moro em Corumbá, acordo 6:00 vou para escola, tenho muitos amigos, poucos são verdadeiro, mas tenho uma amiga que é super legal isso é de verdade, juntas brincamos, choramos e aprontamos.

Os excertos 8 e 9 retomam do TM – S1 as ideias relacionadas à rotina (“Eu acordo todos os dias às 06:30” – excerto 8 e “acordo às 6:00” ambos relacionados à escola, tal como o excerto 9).

Nesses excertos, as autoras ativam as relações vivenciadas e (re)constróem seus textos e a si mesmas a partir do ponto de vista que elas têm de si e do outro. Outra referência apontada nesses dois últimos excertos está relacionada aos amigos.

“Às vezes vou para casa das minhas amigas, eu tenho bastante tempo para fazer o que eu gosto que é ver minhas amigas” – Excerto 8

“Tenho muitos amigos, poucos são verdadeiros, mas tenho uma amiga que é super legal” – Excerto 9.

No TM a referência encontra-se no segmento 7: *Amigos, não tenho muitos. Brinco com a molecada, mas acho que desde pequeno meu pai tem sido meu melhor amigo.*

O trecho do excerto 6 é o que mais se aproxima do TM ao ser estabelecida uma equivalência semântica. Entende-se que amigos são aqueles que são verdadeiros, portanto, “poucos são verdadeiros” equivale a “não muitos”. Outra equivalência é o personagem citar o melhor amigo. No excerto 6, a personagem se refere a uma amiga como “super legal”, entendendo-se que é a melhor, da mesma forma que vemos no TM quando o personagem se refere ao pai como melhor amigo. No excerto 5, a referência a “amigos” é acionada, mas a autora utiliza um ponto de vista que se distancia do utilizado no TM. “Amigas”, para ela, são as meninas da mesma faixa etária, porém, não há o indício de que elas sejam as melhores ou as mais verdadeiras.

Daniele parafraseia outros tópicos presentes no TM. Conforme veremos a seguir.

#### **Excerto 10– Daniele, 17 anos.**

Eu gosto da minha vida que eu gosto mais eu queria tanto que as coisas fossem diferentes, mas só de saber que eu tenho uma amiga perfeita já é o bastante. Eu e ela costumamos contar segredos uma para outra.

A minha felicidade é ter minha mãe sempre por perto de mim, minha avó, meus primos e amigos.

O amor que eu sinto por eles é tão grande que se o céu fosse papel seria pequeno para eu escrever o carinho e amor que eu sinto por eles.

*Eu gosto da minha vida que eu levo mais eu queria tanto que as coisas fossem diferentes, mas só de saber que eu tenho uma amiga perfeita já é o bastante. Eu e ela costuma contar segredos uma para outra.*

*A minha Felicidade é ter minha mãe sempre por perto de mim, minha avó, meus primos e amigos.*

*O Amor que eu sinto por eles é tão grande que se o céu fosse papel seria pequeno para eu escrever o carinho e Amor que eu sinto por eles.*

### Quadro 5- Segmentos (e)

<p>S4 <i>Felicidade é quando chega o tempo das frutas. Aí é só trepar nas árvores e chupar mangas, laranja até cansar. A mãe também faz uma geléia divina. Ninguém resiste.</i></p>	<p>30- Eu gosto da minha vida que levo mais queria tanto que as coisas fossem diferentes, mas só de eu saber que eu tenho uma amiga perfeita já é o bastante (...)</p>
<p>S5 <i>Queria tanto que as coisas fossem diferentes.</i></p>	<p>31- A minha felicidade é ter a minha mãe sempre por perto de mim, minha avó, meus primos.</p>
<p>S6 <i>O amor é o que segura a gente: o pai, a mãe, as crianças. Se a gente não se gostasse tanto, seria muito mais difícil sobreviver. Pena que às vezes não dá nem tempo de contar um para o outro o quanto a gente se gosta.</i></p>	<p>32- O amor que eu sinto por eles é tão grande que se o céu fosse papel seria pequeno para eu escrever o carinho e amor que eu sinto por eles.</p>
<p>S7 <i>Amigos, não tenho muitos. Brinco com a molecada, mas acho que desde pequeno meu pai tem sido meu melhor amigo.</i></p>	

O segmento 7 é a base de construção do texto de Daniele. Todavia, a aluna recupera outros tópicos do TM (felicidade e amor) para expressar seus sentimentos no que diz respeito aos contextos da amizade (30) e da família (31 e 32). Dessa forma, a aluna mantém com o TM uma intertextualidade implícita, pois, conforme é explicado por Meserani (2002) ao retomar os estudos de Jenny (1979), “as influências de uma gênese textual não estão colocadas extratextualmente, na vida do autor, de modo vago no texto, mas em sua estrutura, com marcas “imanescentes” intratextuais, mediante duas operações básicas: *assimilação e transformação*” (p. 72). Nesse caso, trata-se de uma paráfrase

criativa porque a Daniele não só assimilou o conteúdo, como também retomou os pontos-chave e o transformou em outro texto restituído de novos sentidos.

Outra referência que aparece nos textos dos alunos é a que está relacionada a Deus.

#### Excerto 11a– Mariana, 15 anos.

Já não

aguento mais essa vida que eu levo, peço a Deus todos os dias para que ele me dê sabedoria e força para superar os obstáculos que a vida me proporciona.

Já não aguento mais essa vida que eu levo, peço a Deus todos os dias para que ele me dê sabedoria e força para superar os obstáculos que a vida me proporciona.

#### Excerto 12b – Claudia, 17 anos.

Eu fico

às vezes olhando pro céu, as lágrimas caem no meu rosto e eu pergunto pra Deus aonde foi que nós erramos.

Eu queria uma casa nova, vida nova, eu queria das estudo para os meus irmãos.

Porque tem tanta gente fina gastano dinheiro com roupa e não gasta com gente assim como a minha família que não tem nem onde cair duro.

As vezes eu fico sentado olhando pro céu, as lágrimas rolam no meu rosto e eu pergunto pra Deus aonde foi que nós erramos. Eu queria uma casa nova, vida nova, eu queria das estudo para os meus irmãos. Porque tem tanta gente fina gastano dinheiro com roupa e não gasta com gente assim como a minha família que não tem nem onde cair duro.

**Excerto 13a - Patrícia , 18 anos.**

Deus pra mim e tudo. eu falo com ele todo o dia pedindo que acabe com essa violência que está matando tanta gente que está causando dor e sofrimento. Deus tenha compaixão de nós.

Deus pra mim e tudo eu falo com ele todo o dia pedindo que acabe com essa violência que está matando tanta gente que está causando dor e sofrimento.  
Deus tenha compaixão de nós.

**Excerto 14a – Renato, 14 anos.**

Hoje tenho 20 anos e sou estudante de direito, e construí uma família se não fosse Deus em minha vida hoje não construiria essa família.

Hoje tenho 20 anos e sou estudante de direito, e construí uma família se não fosse Deus em minha vida hoje não construiria essa família.

No excerto 12b, o personagem Augusto, de 13 anos, questiona a Deus o porquê de sua vida ser tão sofrida devido à fome, à falta de estudos para ele e para os irmãos e por que há tanta diferença na sociedade. Exprime o desejo de ter uma vida melhor e digna.

No excerto 11a, o personagem Lucas, de 15 anos, diante de todos os problemas que vive, fome, violência na família, alcoolismo, vê Deus como aquele que pode lhe dar força para vencer todos os seus problemas. Deus é visto como aquele que ajuda a superar as dificuldades.

No excerto 13a, Priscila, personagem criada por Patrícia, se preocupa com o lugar onde vive. Ela recorre a Deus pedindo que Ele tenha compaixão de todos, principalmente daqueles que são ou já foram afetados pela violência urbana.

E, por fim, no excerto 14a, Tarso, personagem criado por Renato, retribui a Deus a superação dos problemas com as drogas e com a família e por todas as suas conquistas.

O excerto 12b é o que mais se aproxima do TM semanticamente, em forma e em conteúdo. Em relação a Deus, o excerto retoma um já-dito reproduzindo, numa relação sinonímica com o TM, o questionamento e desejo de mudança do personagem.

Os excertos 11a, 13a e 14a, introduzem novos sentidos em relação a Deus. Diferentemente do excerto 12b e do TM, Deus é visto como solução dos problemas, como aquele que ajuda a superar os obstáculos e como aquele que determina conquistas. Nesse sentido, há uma tendência maior pela criatividade à reprodução, já que os conhecimentos acionados pelos alunos não são os que estão no TM e sim os que estão no cotidiano deles.

Os excertos exemplificados, por último, foram extraídos de textos que se utilizaram o TM apenas como pretexto. Os alunos-escritores parafrasearam o original de forma criativa, visto que eles trabalharam os pontos-chave do TM atrelado aos discursos construídos (reais ou fictícios) criando novos significados. Podemos perceber por meio dos excertos 11a, 13a e 14a que todos ultrapassam “*os limites da simples reafirmação ou o resumo do texto original*” (MESERANI, 2000, p. 109), caracterizando, assim, uma paráfrase criativa. Nesse sentido, a intertextualidade é marcada pelo conhecimento de mundo, acionados entre o momento da leitura do TM e a construção do texto.

Todos os textos produzidos no contexto da tarefa são do gênero narrativo tal como o TM. Dessa forma, a intertextualidade estabelecida entre o texto de apoio e os textos produzidos é a tipológica.

É interessante ressaltar que a maioria dos alunos buscou utilizar estratégias de reformulação textual, uma vez que sempre procedem à reformulação de enunciados anteriores, confirmando o que Fuchs sinaliza: “A paráfrase oscila, assim, entre a reprodução pura e simples do conteúdo e a sua deformação”. Nessa perspectiva, os alunos retomaram as principais referências do TM e conjugaram às suas experiências e conhecimentos, mantendo a relação intertextual com o texto-fonte e construindo novos significados em seu texto.

Os textos de Tiago e Tatiana foram os que mais se aproximaram de uma paráfrase reprodutiva. Os outros alunos retomaram em seus textos as palavras-chave do TM, mas não fizeram uma tradução literal. Ao reformularem seus textos, utilizaram dois processos: o de assimilação e o de transformação. De acordo com Laurent Jenny (apud Meserani 2002: 72) cada texto entra numa relação “de

*transformação e assimilação* de vários textos operados por um texto centralizador que detém o sentido e o comando”. Para Fuchs (1985: 134) esse processo chama-se reformulação parafrástica, na qual se faz uma interpretação prévia, sendo variável de sujeito para sujeito, onde “cada um “percebe” e restaura o texto de modo diferente”. Dessa forma, a reformulação parafrástica consiste também, em “identificar a significação do texto-fonte assim reconstruída àquela do novo texto” (idem).